

NITERÓI CATÓLICO

EDIÇÃO ESPECIAL

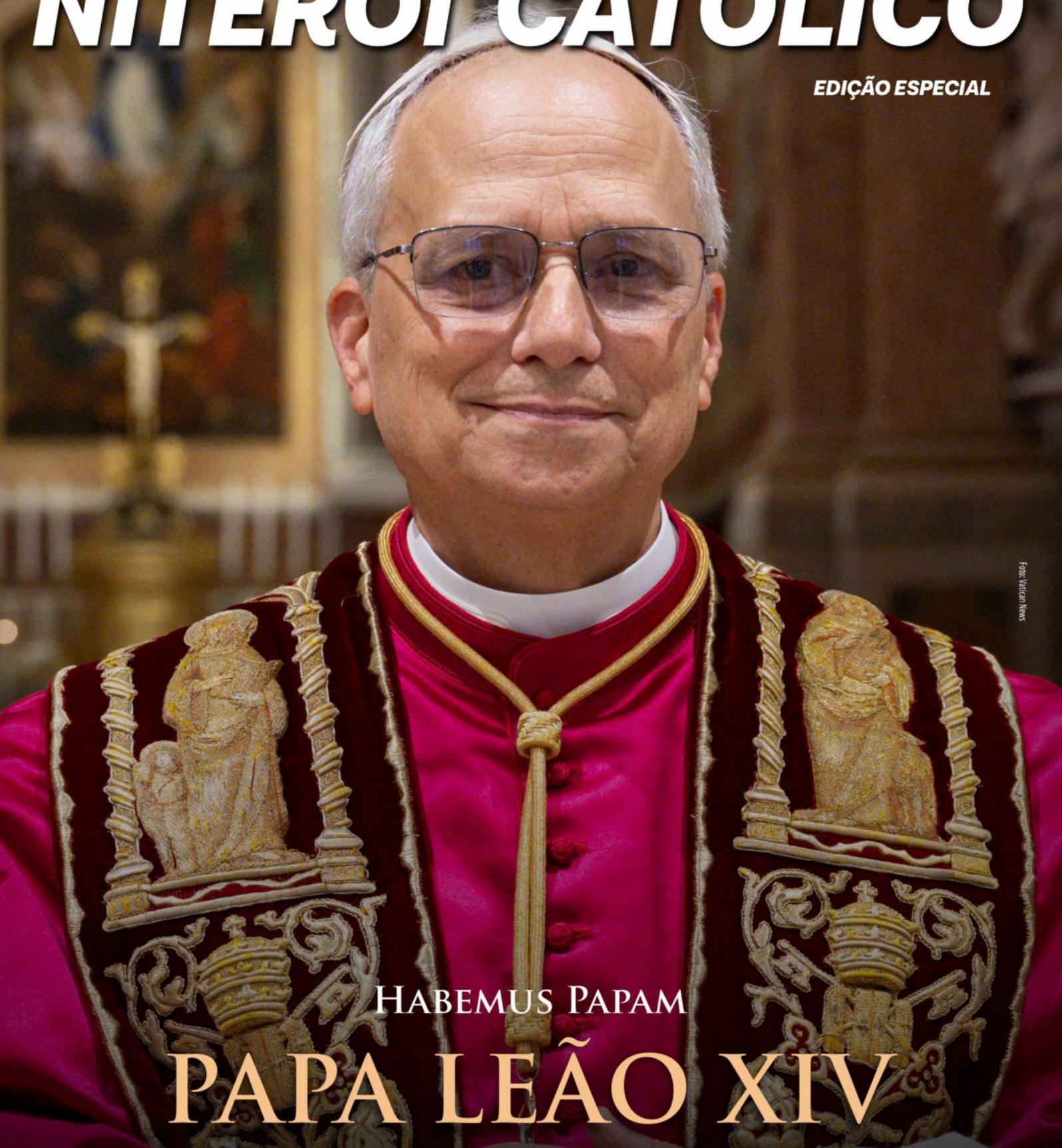


Foto: Vatican News

HABEMUS PAPAM

PAPA LEÃO XIV

"O Senhor me chamou para carregar uma cruz e realizar uma missão"

Dom Robert Francis Prevost

O que é o Papa?

Na tarde do último dia 8 de maio, pudemos contemplar a fumaça branca exalando da Capela Sistina. Essa fumaça não significava um mero sinal da existência de uma chama que consumia algum tipo de combustível, visto que era um sinal que anunciava a grande alegria: nosso Pastor foi escolhido.

Logo após o esperado anúncio do “*Habemus Papam*”, proferido pelo Cardeal Dominique Ambert, o novo Papa, o Papa Leão XIV, veio ao encontro do seu povo, renovando em nossos corações a esperança e a certeza de que a promessa de Cristo para com a sua Igreja nunca falhará.

Diante disso, veio ao meu coração o seguinte questionamento: o que é o Papa? Quem é esse para o qual nossos olhares e corações passaram a se voltar? Providencialmente, o Evangelho da Liturgia da Palavra desse dia 8 de maio nos apresentou algumas pistas para respondermos a esses questionamentos.

Nesse Evangelho, dávamos continuidade à leitura do capítulo 6 do Evangelho de São João, conhecido por nós como o *Discurso do Pão da Vida*. Nele, Jesus falava à multidão reunida em torno de si: “Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o atrai”. Em seguida, continua “Ora, todo aquele que escuto o Pai e por ele foi instruído, vem a mim” (Jo 6,44-45). Destacamos, para nossa resposta, estas três palavras: “atrair”, “escutar” e “instruir”.

O Papa é, em primeiro lugar, aquele que deve atrair. Essa palavra nos lembra o que o nosso saudoso Papa Francisco nos disse na *Evangelii Gaudium*: “A Igreja não cresce por proselitismo, mas 'por atração’” (n. 14). De fato, o ministério principal do Papa é apascentar as ovelhas do rebanho de Jesus (cf. Jo 21,15). Porém, sua missão vai para além do próprio rebanho, visto que deve também olhar para aquelas ovelhas que estão fora do redil, que precisam também ser alcançadas pela sua ação (cf. Jo 10,16).

Assim sendo, com sua vida ofertada, com suas ações, com suas palavras, o Papa é aquele que é utilizado pelo Pai como instrumento de atração para todos. Contudo, essa atração não é para si mesmo, mas para que todos nós, católicos ou não-católicos, tenhamos um encontro pessoal com Jesus Cristo. Por isso, podemos afirmar que, se nós somos chamados a sermos luz para o mundo, o Papa é chama-

do a ser um grandiosíssimo farol para atrair toda a humanidade para junto de Deus.

Uma vez que a vida do Papa é esse grande farol, que atrai para Deus a todos, ele é chamado a ser instrumento da voz de Deus no mundo. A voz de Deus, como diz o Salmo 28(29), é uma voz poderosa, capaz de contorcer os carvalhos, devastar as florestas, tremer os desertos.

Como porta-voz de Deus, o Papa é aquele que é capaz de, por meio de sua palavra, fazer dobrar as nossas mentes duras, devastar as florestas sinuosas do nosso coração, fazer tremer a apatia do deserto do nosso interior. Sua voz tem o poder de operar em nós a obra da obra da salvação! Basta que abramos o ouvido do coração para ouvir.

Além disso, o Papa é chamado a ser o grande mestre da fé. Jesus, ao longo de seu ministério público, dedicou-se a anunciar o Reino de Deus, mas também a instruir os seus apóstolos para que eles continuassem a sua missão salvífica. Assim, os apóstolos assumiram a posição de mestres da fé, em especial, aquele a quem foi confiada essa missão de maneira particular: Pedro.

Como sinal dessa primazia, vemos que o primeiro ato de Pedro, após receber o dom do Espírito Santo em Pentecostes, foi instruir todos aqueles que o escutavam a respeito de quem era Jesus, de modo a converter os corações de todos aqueles que o escutavam para a fé em Cristo (cf. At 2).

Por isso, o Papa, como mestre, tem a tarefa de anunciar a verdade do Evangelho, com alegria, com mansidão e com coragem, como um verdadeiro arauto da paz. Desse modo, instruídos por ele, seremos cada vez guiados pelos caminhos da fé, tal como uma criancinha é guiada pela mão de seu pai.

O que é o Papa? É o Pastor, o guia do povo de Deus. É aquele que atrai e instrui, por sua palavra e por seu exemplo, toda a humanidade. É a voz de Deus, capaz de transformar os corações. Louvamos a Deus pela vida do Papa Leão XIV, pelo seu ministério já tão amado por nós. Que ele possa ser esse canal de Deus em nossas vidas, de modo que atraídos e instruídos por sua voz, por sua vida, possamos ter um encontro pessoal com Jesus e alcançar a graça da salvação.



Foto: Vatican News

**A VOZ DO PASTOR**+ Dom José Francisco Rezende Dias
Arcebispo Metropolitano de Niterói

HABEMUS PAPAM

Já por algumas vezes sou tomado por essa alegria diferente de todas as outras. E quanto mais essa alegria nos alcança na maturidade da vida e das expectativas, tanto mais ela se reveste de uma inominável alegria.

Habemus Papam.

Deus nos deu essa alegria indizível já no segundo dia do conclave.

No dia de hoje que o extraordinário trabalho do Papa Francisco adquire pleno significado: o nome dele continua presente na observação dos

repórteres. Inclusive eles não se eximem dessa alegria, também, expressa em lágrimas.

Leão XIV!

“
*Que momento
histórico!*
”

Que momento histórico!

Nascido em Chicago, nos Estados Unidos, o novo papa tem 69 anos e se torna o primeiro Papa norte-americano da história da Igreja, o primeiro pontífice vindo de um país de maioria protestante. Avisem ao mundo que Prevost é um homem que conhece o mundo. Construiu grande parte de sua trajetória religiosa na América Latina, especialmente no Peru, junto aos últimos da Terra. Foi lá que se destacou até alcançar os cargos mais altos da Cúria Romana.

Nesse momento, ele ocupava duas funções importantes no Vaticano: prefeito do Dicastério para os Bispos — órgão responsável pela nomeação de bispos — e presidente da Comissão Pontifícia para a América Latina. Que bom saber disso! Ele nos conhece!

De perfil discreto e voz tranquila, Prevost costuma evitar os holofotes e entrevistas. Mesmo assim, é visto como um reformista, alinhado à linha de

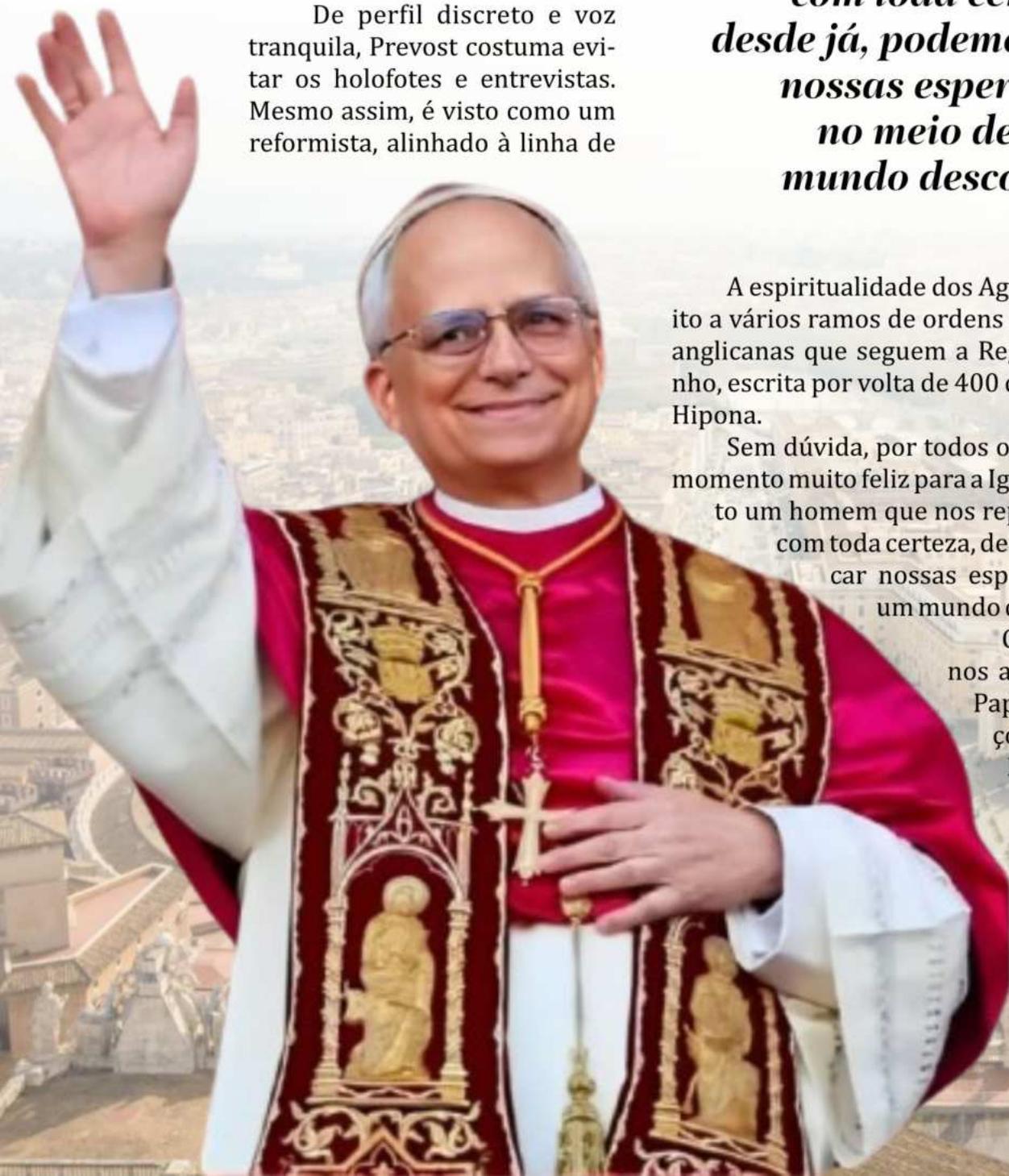
abertura implementada por Francisco. Tem formação sólida em teologia e é considerado um profundo conhecedor da lei canônica, a que rege a Igreja Católica.

“
Sem dúvida, por todos os motivos, esse é um momento muito feliz para a Igreja de Cristo: foi eleito um homem que nos representa e em quem, com toda certeza, desde já, podemos colocar nossas esperanças no meio de um mundo desconexo.
 ”

A espiritualidade dos Agostinianos diz respeito a vários ramos de ordens religiosas católicas e anglicanas que seguem a Regra de Santo Agostinho, escrita por volta de 400 d.C. por Agostinho de Hipona.

Sem dúvida, por todos os motivos, esse é um momento muito feliz para a Igreja de Cristo: foi eleito um homem que nos representa e em quem, com toda certeza, desde já, podemos colocar nossas esperanças no meio de um mundo desconexo.

Que Santo Agostinho nos abençoe! Que o novo Papa Leão XIV nos abençoe! Que em tudo seja Deus glorificado!



PALAVRA DE DOM GERALDO

+ Dom Geraldo de Paula Souza, CSsR, Bispo auxiliar de Niterói

LEÃO IV, NOSSO novo Papa

Meus amados irmãos e irmãs louvado seja Nosso Senhor Jesus e Nossa Senhora, Mãe de Deus e Nossa.

Viva Jesus Cristo, viva a nossa Igreja, viva o novo papa Leão XIV.

Esses últimos dias foram de muitas expectativas para todos nós cristãos católicos e para todas as pessoas do planeta. Todos aguardávamos com muita esperança a escolha do novo Papa. E graças a Deus, ontem dia 08 de maio de 2025 às 13h06min., no terceiro escrutínio dos cardeais, segundo dia do Conclave, apareceu na chaminé do Vaticano a “Fumaça Branca”, e com ela o entendimento que já estava tudo certo, a escolha foi feita. A alegria era visível no semblante de todos pela escolha, em tão pouco tempo, daquele que vai estar a frente da Igreja de Jesus Cristo.

Pouco tempo depois da escolha, após o anúncio: “Habemus Papam” e quem era ele, tivemos a oportunidade de ver, “ao vivo e a cores”, quem era o novo papa: Dom Robert Francis Prevost, O.S.A (Ordem de Santo Agostinho), Prefeito do Dicastério para os bispos; nascido em Chigado, EUA; durante 12 anos foi superior geral dos agostinianos; em 2014 o papa Francisco o nomeou Bispo de Clichay, Peru. Em 2023 o papa o nomeia como Prefeito do Dicastério para os Bispos, ele também, até o dia de hoje era o Presidente da Comissão Pontifícia para a América Latina. Ele iria participar da Assembleia Geral dos Bispos do Brasil em Aparecida no início de maio, mas o evento foi cancelado por causa do falecimento do Papa Francisco.

“

***Viva Jesus Cristo,
viva a nossa Igreja,
viva o novo papa
Leão XIV.***

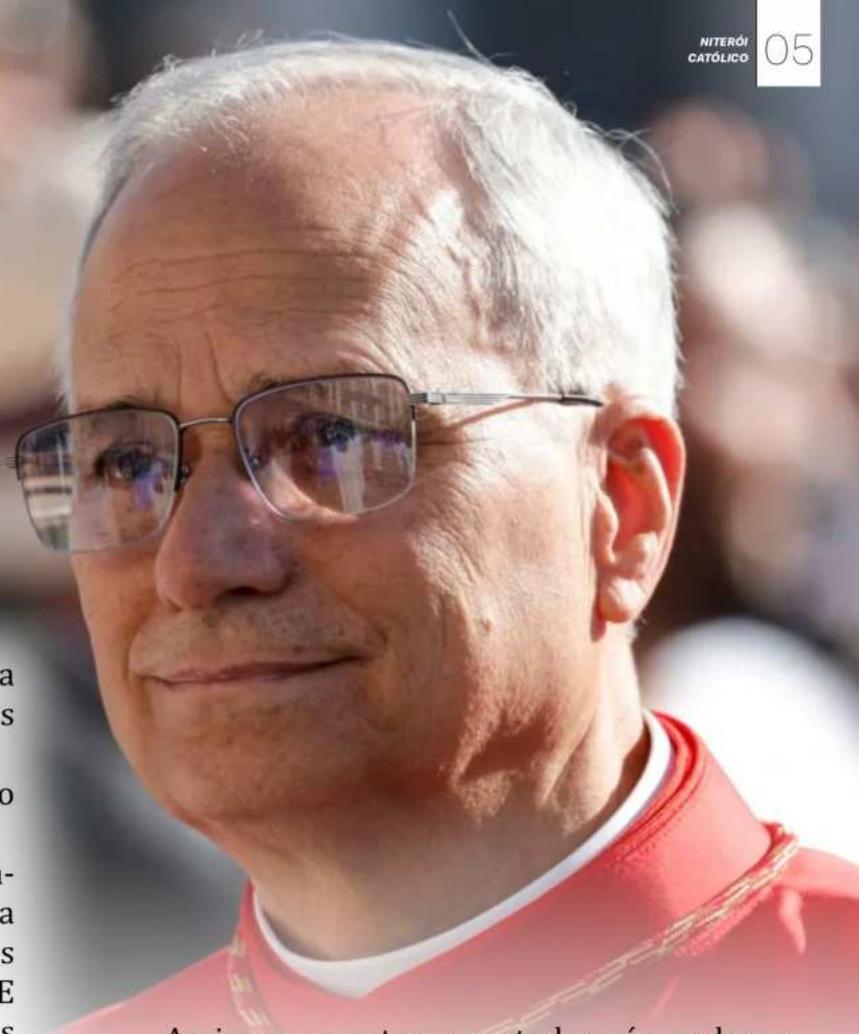
”

Assim que mostrou-se a todos nós, podemos perceber o seu jeito humilde, sereno e sensível de ser. Suas palavras tocaram o nosso coração porque soube reconhecer o importante trabalho deixado por Francisco, quando a frente da nossa Igreja. Ele por sua vez mostra-se disposto a dar continuidade ao trabalho de Francisco procurando viver a sinodalidade eclesial, valorizando a missão, o diálogo, o convívio com a diversidade, a busca pela paz, a vivência da cultura do amor, a prática da justiça, com uma constante atenção as necessidades dos mais pobres da nossa sociedade. Ele termina a sua fala rezando a Ave-Maria, mostrando a sua confiança também em

Nossa Senhora.

Em 2023, quando participei da Formação para os Novos Bispos em Roma, tivemos a oportunidade de participar de uma palestra com ele, bem como de uma eucaristia que ele presidiu no Vaticano. Mostrou-se muito atento e próximo.

Que Deus abençoe o nosso Papa Leão XIV, que ele possa contar com a nossa abertura de alma e coração para as suas orientações, que possamos caminhar unidos e esperançosos sempre, como Peregrinos de Esperança”.





A FÉ EM QUESTÃO!

Pe. Douglas Alves Fontes - Pároco Par. Santana e Santa Rita de Cássia - Beldes

Bendito o que vem em nome do Senhor!

Querido Papa Leão, nós ainda não nos conhecemos, mas, na tarde de hoje, nossos olhares se encontraram. O senhor entrou na sala de nossa casa como se fosse “de casa” e, mais do que nunca, era mesmo.

Quando seu nome foi anunciado, fomos tomados de um certo espanto: Quem é ele? Um nome diferente era anunciado e todos nós tínhamos, mais uma vez, uma certeza: “o Senhor não vê como vê o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração” (1 Sm 16,7).

Sua eleição foi a prova viva de que Deus sempre nos surpreende e continua conduzindo a Sua Igreja do Seu jeito e não como pensamos, gostamos e, muito menos, seguindo os parâmetros meramente humanos das pessoas de nosso tempo.

Como bons brasileiros, nós já o amamos de tal modo que ansiamos pela sua visita à Terra de Santa Cruz, que o senhor já conhece.

Quando o cardeal anunciou seu nome, mais uma vez, fomos surpreendidos. Por um lado, o senhor já nos dava a primeira lição de que continuidade não significa “mesmice”, homogeneidade ou algo semelhante. Seu nome levava-nos à transição do século XIX para o

“*Suas palavras caíram no terreno dos nossos corações, como o orvalho da manhã, que nos renova, traz vida e esperança*”

século XX, para nos lembrar que estamos em uma mudança de era. Além do mais, seu nome fazia-nos entender que estávamos na linha da continuidade nova e criativa, própria do Espírito. Este, também, foi lembrado, porque seu último predecessor, que tinha o nome como o seu, foi o grande Papa do Espírito. Por fim, seu nome recordava-nos do seu grande predecessor, Leão XIII, chamado “o Papa da Doutrina Social da Igreja”, por conta do seu empenho nas causas sociais. Assim, o senhor já nos apontava por onde desejava percorrer.

Suas palavras caíram no terreno dos nossos corações, como o orvalho da manhã, que nos renova, traz vida e esperança. O senhor nos convidou a fazer a profunda experiência da comunhão, como Povo de Deus a caminho, que se une e se une a toda a humanidade, construindo pontes e não muros. Obrigado por nos lembrar de que Deus nos ama e ama a todos, e por enfatizar que não devemos ter medo, porque o mal não vai prevalecer! O senhor fazia memória de São João Paulo II no dia da sua apresentação e nos recordava que estamos, de fato, no ano jubilar da esperança.

Quando o senhor aparecia na sacada da Basílica de São Pedro, não era apenas seu coração que batia forte, parecendo que “sairia pela boca”, também o nosso estava quase da mesma maneira. A emoção tomava conta do senhor e de todos nós.

As lágrimas, que quase escorriam dos seus olhos, também, estavam presentes nos nossos olhos. Suas lágrimas testemunhavam a certeza de que seu “sim” não era fruto de estratégias humanas, políticas ou qualquer causa meramente humana. Seu “sim”, em meio a possíveis e inumeráveis lágrimas, no fim da tarde deste dia 08/05/2025, era a consequência natural do seu “sim”, dado ao Senhor que o chamou na adolescência/juventude. Não era um “sim” de algum carreirista ou algo parecido, mas o “sim” generoso, abnegado de um consagrado fiel que aprendeu a ofertar a sua vida pelo Senhor, o qual doou a vida por nós e para nós.

O senhor foi a prova de que Deus nos surpreende, supera nossos esquemas e continua conduzindo a Sua

Igreja.

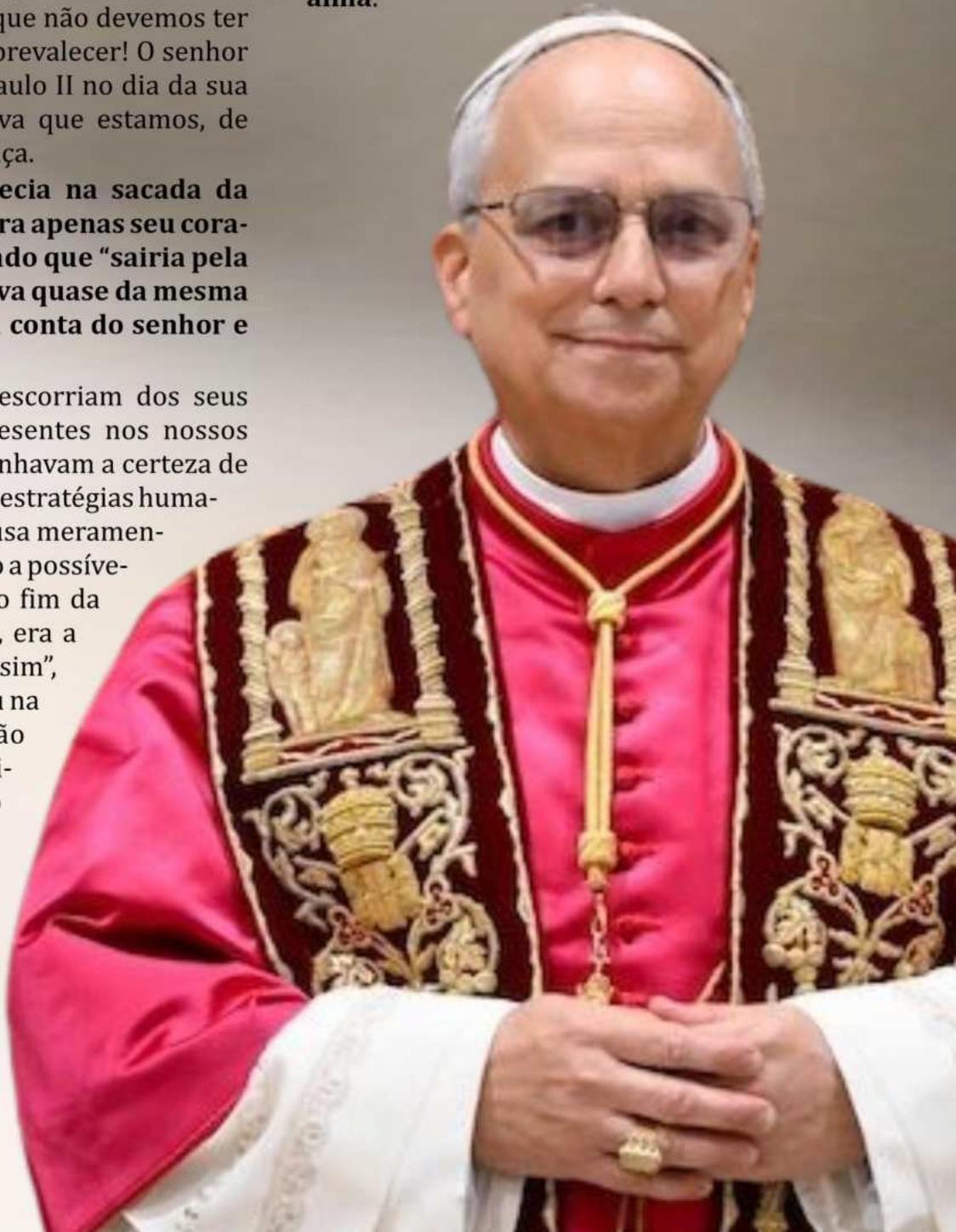
Seguindo seu mestre e pai, Santo Agostinho, agradecemos, porque, com o senhor, somos cristãos, mas o senhor, a partir de hoje, para nós, é nosso pai, “nosso bispo”, nosso Papa.

Seja bem-vindo à casa, que é sua, é nossa!

Hoje, nosso luto cedeu lugar à alegria, porque “Habemus Papa”, temos um Papa, temos um pai, não estamos órfãos!

Assim, querido e amado Papa Leão, sua presença penetra nossos corações e mentes como o hálito de vida, que o Pai sopra recriando-nos. Sua eleição é a epifania da Igreja viva, nascida do lado aberto do Crucificado-Ressuscitado, que nos trouxe e nos traz sempre a paz.

Seu ministério é a prova irrefutável de que a Igreja vive do Espírito, o qual será sempre sua alma.



Monsenhor João Alves Guedes

Aguardando uma fumaça

No ano de 2025 de Nosso Senhor Jesus Cristo, talvez, pela imensa quantidade de habitantes do planeta, jamais tanta gente aguardou, por algumas horas, o aparecimento de uma fumaça que, do alto de um telhado corroído pelo tempo, desafiaria os milhares e milhões de sofisticados meios de comunicação. Aquela fumaça, também esperada até por uma ave que teimava em caminhar sobre a velha chaminé, dizia aos corações sofridos, teimosos e endurecidos que somos peregrinos da esperança, e que o fogo do amor do Cristo Ressuscitado deseja um coração humano chamuscado do amor, amor que vence o ódio, a divisão e lança raios para que não permaneça nas trevas a cultura da morte.

Ninguém, certamente, ousava perguntar o porquê do sucesso da fumaça branca; qualquer ser

humano, e talvez até a pequenina garça, sabiam que o escolhido, o incrível Pedro, estava para chegar. E, finalmente, milhões de aplausos, lágrimas escorrendo pelos rostos, até de crianças, e gritos emocionados, sinos e vibrações diversas fizeram ver e ouvir que Pedro foi anunciado; ele já estava entre nós.

Nas batidas de milhões de corações, a fumaça não mais era procurada, porque a luz de Jesus Ressuscitado, a perene claridade do Espírito Santo e o amor do Pai Celeste em uníssono com a chama ardente de nossa fé, trouxeram para nós nosso pai comum: o Santo Padre, o Papa Leão XIV. Tudo o que vimos e ouvimos, Santo Padre, está lhe dizendo: nós o amamos, certificados de estarmos seguros de que as fumaças provenientes das guerras e dos ódios não tiraram a anunciadora fumaça do coração de todo ser humano que, mesmo sofrido e chagado, comunica ao mundo o amor, destrói a fétida fumaça da desunião. Uma simples e silenciosa fumaça veio dizer à ruída e sofisticação era da comunicação, dos tiros e das palavras mentirosas, que o amor e a verdade falam alto, muito alto, mediante o silêncio e que Deus continua falando muito alto aos corações silenciosos.

O Santo Padre, por algum tempo, de frente para as multidões, fica em silêncio, comunicando simpatia, carinho, acolhimento, segurança e esperança. E a fumaça? Esta não tem mais sentido, porque já vimos o fogo, a luz e a claridade: Cristo Ressuscitado, no ministério petrino do Santo Padre, o Papa Leão XIV. Somos felizes.

“
*Uma simples e
silenciosa
fumaça ...*
”





Cardeal Orani João Tempesta comenta a eleição do Papa Leão XIV

Arcebispo do Rio de Janeiro destaca a importância do novo Pontífice e sua contribuição para a Igreja no mundo

O Arcebispo do Rio de Janeiro, Cardeal Orani João Tempesta, que participou do conclave realizado no Vaticano, falou com entusiasmo sobre a importância da escolha do novo Papa para a Igreja e para os fiéis em todo o mundo.

“O conclave é um momento de profunda comunhão e discernimento. A escolha do novo Papa é sempre um sinal da condução do Espírito Santo na vida da Igreja”, declarou Dom Orani.

O Cardeal destacou ainda aspectos do currículo do Papa Leão XIV e chamou atenção para o fato de ele ser o único Papa pertencente à Ordem de Santo Agostinho. Segundo Dom Orani, isso representa uma contribuição singular para a Igreja: “A espiritualidade agostiniana, marcada pela busca da verdade, pela vida interior e pelo amor à

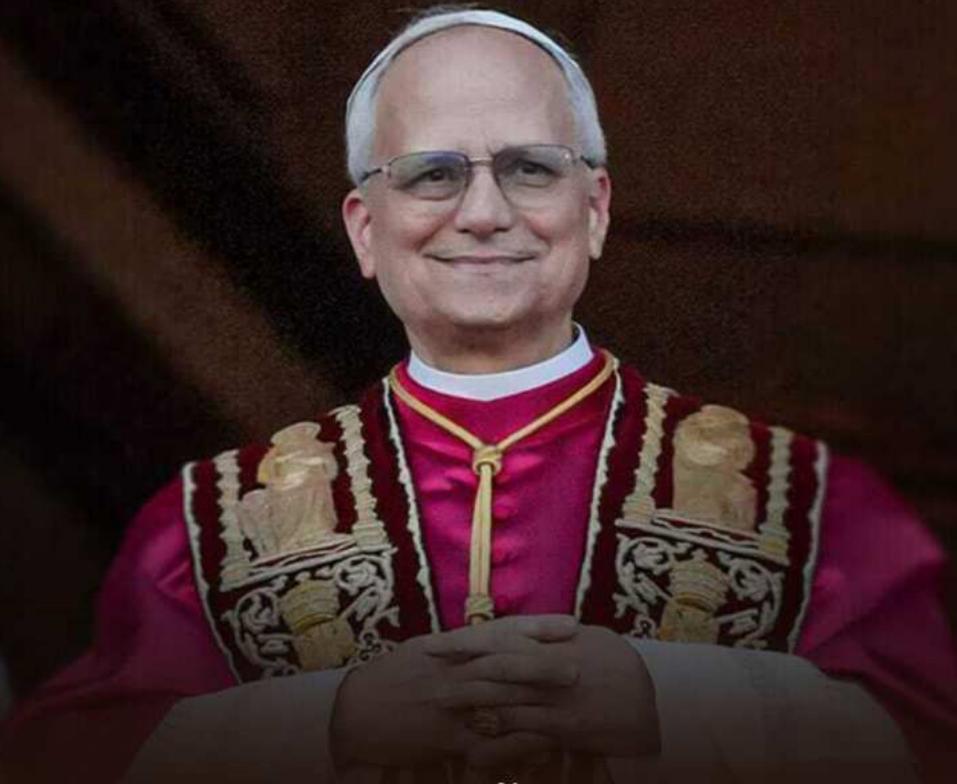
Igreja, certamente enriquecerá seu pontificado”.

Ele também afirmou que o novo Papa tem muito a oferecer ao mundo, com sua trajetória de fé, dedicação pastoral e capacidade de diálogo em tempos tão desafiadores. “Estamos certos de que o Papa Leão XIV contribuirá muito para a missão da Igreja no mundo, fortalecendo a esperança, a paz e a unidade entre os povos”, concluiu.

Dom Orani também ressaltou que a presença do novo Papa poderá promover uma renovação da vida eclesial e espiritual nas diversas realidades da Igreja, aproximando ainda mais o Evangelho das alegrias e dores dos fiéis. “Sua sensibilidade pastoral e experiência no serviço ao povo de Deus são sinais de que teremos um pontificado atento às periferias existenciais e espirituais da humanidade”, afirmou.

Ao final, o Cardeal convidou todos os brasileiros a unirem-se em oração pelo Papa Leão XIV: “Que o Senhor o fortaleça nesta missão e que Maria Santíssima o cubra com seu manto de amor. Que sejamos, como Igreja, dóceis à voz do Pastor que agora nos é dado como sinal de unidade e fidelidade ao Evangelho”.





PAPA LEÃO XIV:
**“Deus nos ama,
 Deus ama todos vocês”**

Novo Pontífice convida a humanidade à paz do Cristo ressuscitado e clama por uma Igreja missionária, sinodal e próxima dos que mais sofrem.

“Que a paz esteja com todos vocês!” — assim começou a primeira saudação do Papa Leão XIV, ecoando as palavras do Cristo ressuscitado. Em um discurso carregado de espiritualidade, ternura e coragem, o novo Bispo de Roma falou de uma paz desarmada, desarmante, humilde e perseverante, que vem de Deus e alcança todos os povos. Em continuidade ao legado de Francisco, agradeceu, abençoou e conclamou o mundo a caminhar sem medo, de mãos dadas com Deus e com os irmãos. Como discípulo de Santo Agostinho e filho da Igreja no Peru, ele se apresentou como servidor do Evangelho e pediu que todos ajudassem a construir pontes com diálogo, com caridade e com amor.

“
*... sem medo, juntos,
 de mãos dadas com
 Deus e uns com os outros,
 prossigamos ...*
 ”

Ao final, uniu-se à súplica à Virgem Maria, confiando-lhe a missão da Igreja e a paz no mundo. Leia a seguir a íntegra de sua mensagem:

Que a paz esteja com todos vocês! Irmãos e irmãs, caríssimos,

Esta é a primeira saudação do Cristo ressuscitado, bom pastor que deu a vida para o rebanho de Deus. Eu também gostaria que essa saudação de paz entrasse no coração de vocês, alcançasse a família de vocês e todas as pessoas, onde quer que elas estejam. Todos os povos, toda a terra. Que a paz esteja com vocês.

Esta é a paz de Cristo ressuscitado, uma paz desarmada e uma paz desarmante, humilde e perseverante. Que provém de Deus, que nos ama a todos incondicionalmente.

Guardamos ainda nos nossos ouvidos aquela voz fraca, mas sempre corajosa

do papa Francisco que abençoava Roma.

O papa que abençoava Roma e dava sua bênção para todo mundo naquela manhã do dia da Páscoa. Permito-me dar prosseguimento à aquela mesma bênção: Deus nos ama, Deus ama todos vocês. O mau não irá prevalecer, estamos todos nas mãos de Deus.

Portanto, sem medo, juntos, de mãos dadas com Deus e uns com os outros, prossigamos. Somos discípulos de Cristo, Cristo nos precede, o mundo precisa de sua luz. A humanidade precisa dele como a ponte para ser alcançada por Deus e por seu amor. Nos ajudem também, uns aos outros, a construir pontes com diálogo, com encontro, todos juntos num único povo, sempre em paz.

Obrigado, papa Francisco.

Quero agradecer também todos os irmãos cardeais que me escolheram como sucessor de Pedro para caminhar junto com vocês enquanto Igreja unida, sempre em busca da paz, da Justiça e sempre tentando trabalhar como homens e mulheres fiéis a Jesus Cristo, sem medo, para proclamar o evangelho, para sermos missionários.

“ ***Sou filho de Santo Agostinho, sou agostiniano. Sou cristão e, por vocês, bispo.*** ”

Sou filho de Santo Agostinho, sou agostiniano. Sou cristão e, por vocês, bispo. Podemos caminhar juntos em direção àquela pátria para qual Deus nos preparou. Para a Igreja de Roma, uma saudação especial. Precisamos tentar juntos ser uma igreja missionária, que constrói ponte, diálogo, sempre aberta a receber, como nesta praça, com braços abertos, todos aqueles que precisam da nossa caridade, nossa presença, o diálogo e o amor.

Se me permitem, também fazer uma saudação em especial à minha querida Diocese no Peru, onde um povo fiel acompanhou seu bispo, compartilhando sua fé e deu tanto para continuar sendo uma igreja fiel a Jesus Cristo.

A todos vocês, irmãos e irmãs de Roma, da Itá-

lia, de todo mundo, queremos ser uma igreja sinodal, que avança e busca sempre a paz, a caridade e estar próxima, principalmente daqueles que sofrem.

Hoje é o dia da súplica para Madona de Pompeia. Nossa mãe Maria quer sempre caminhar conosco, estar próxima e nos ajudar com sua interseção e seu amor. Gostaria de rezar junto com vocês. Vamos rezar juntos por essa nova missão, toda Igreja e a paz no mundo, pedindo graça a Maria, nossa mãe.

[Ave Maria]





Foto: Vatican News

PAPA LEÃO XIV:

**"O Senhor me chamou para
carregar uma cruz e
realizar uma missão"**

De depois de eleito, Leão XIV celebra sua primeira missa com os cardeais. Em sua homilia, citou o Concílio Vaticano II, Santo Inácio de Antioquia e seu predecessor Francisco.

Após a eleição na tarde de 8 de maio, o Papa Leão XIV voltou esta manhã à Capela Sistina para presidir à Santa Missa com todos os membros do Colégio Cardinalício.

No início de sua homilia, fez em inglês uma saudação aos cardeais, repetindo as palavras do Salmo responsorial: "Cantarei um cântico novo ao Senhor, porque ele fez maravilhas".

"E, de fato, não apenas comigo, mas com todos nós. Meus irmãos cardeais, ao celebrarmos esta manhã, convido-os a refletir sobre as maravilhas que o Senhor fez, as bênçãos que o Senhor continua a derramar sobre todos nós por meio do Ministério de Pedro. O Senhor me chamou para carregar essa cruz e realizar essa missão, e sei que posso contar com cada um de vocês para caminhar comigo, continuamos como Igreja, como uma comunidade de amigos de Jesus, como fiéis para anunciar a Boa Nova, para anunciar o Evangelho.»

Fiel administrador a favor de todo o Corpo místico da Igreja

Em seguida, começou a ler o texto previamente preparado, em que refletiu sobre a frase que Simão Pedro dirige a Jesus, contida no capítulo 16 do Evangelho de Mateus: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo".

Essas palavras de Pedro, afirma o Papa recém-eleito, expressam em síntese o patrimônio que há dois mil anos a Igreja preserva, aprofunda e transmite através da sucessão apostólica. Ou seja, Jesus é o único Salvador e o revelador da face do Pai.

Citando a "Gaudium et spes" do Concílio Vaticano II, Leão XIV recorda que o Filho de Deus se revela a nós através dos olhos confiantes de uma criança, mostrando-nos assim um modelo de humanidade santa que todos podemos imitar.

Este tesouro agora "é confiado também a mim, para que eu seja um fiel administrador a favor de todo o Corpo místico da Igreja, de modo que esta seja sempre mais cidade colocada sobre o monte (cfr Ap 21,10), arca de salvação que navega através das ondas da história, farol que ilumina as noites

do mundo. E isso não tanto pela grandiosidade de suas estruturas, mas pela santidade dos seus membros".

Chamados a testemunhar a alegria da fé

Retomando o episódio bíblico narrado em Mateus, Leão XIV reflete ainda sobre a resposta de Jesus a Pedro, quando diz "Quem dizem os homens ser o Filho do homem?".

Não se trata de uma questão banal, afirma o Papa, pelo contrário, é de grande atualidade. Pois há duas possíveis interpretações. A primeira é a que identifica Jesus como uma pessoa sem importância alguma, ao máximo um personagem curioso, como fizeram os habitantes de Cesareia de Filipe. Outra possível resposta é a das pessoas comuns, que veem Jesus não como um charlatão, mas uma pessoa reta, com coragem e que diz coisas justas. Mas o consideram somente um homem e, por isso, no momento do perigo, durante a Paixão, O abandonam.

"Também hoje, não são poucos os contextos em que a fé cristã é considerada algo absurdo des



tinada a pessoas débeis e pouco inteligentes; contextos em que a ela preferem-se outras seguranças, como a tecnologia, o dinheiro, o sucesso, o poder e o prazer.”

Trata-se de ambientes onde não é fácil testemunhar nem anunciar o Evangelho, e onde quem acredita se vê ridicularizado, contrastado, desprezado, ou, quando muito, suportado e digno de pena.

No entanto, precisamente por isso, são lugares onde a missão se torna urgente, porque a falta de fé, muitas vezes, traz consigo dramas como a perda do sentido da vida, o esquecimento da misericórdia, a violação da dignidade da pessoa, a crise da família e tantas outras feridas das quais a nossa sociedade sofre, e não pouco.

“Ainda hoje, não faltam contextos nos quais Jesus, embora apreciado como homem, é simplesmente reduzido a uma espécie de líder carismático ou super-homem, e isto não apenas entre quem não crê, mas também entre muitos batizados, que

acabam por viver, a este nível, num ateísmo prático.”

Este, portanto, é o mundo que nos está confiando e no qual, como tantas vezes nos ensinou o Papa Francisco, somos chamados a testemunhar a alegria da fé em Jesus Salvador.

Antes de concluir, citou a frase de Santo Inácio de Antioquia ao se encaminhar para o seu martírio: «Então serei verdadeiro discípulo de Jesus, quando o meu corpo for subtraído à vista do mundo» (Carta aos Romanos, IV, 1).

Essas palavras, afirmou, recordam um compromisso irrenunciável para quem, na Igreja, exerce um ministério de autoridade: desaparecer para que Cristo permaneça, fazer-se pequeno para que Ele seja conhecido e glorificado gastar-se até ao limite para que a ninguém falte a oportunidade de O conhecer e amar.

“Que Deus me dê esta graça, hoje e sempre, com a ajuda da terna intercessão de Maria, Mãe da Igreja.”





Em 2012, no Recanto Santo Agostinho (atual Ilall), celebrou a Profissão Solene de três novos frades.

A vida e história de Papa Leão XIV: Robertum Franciscum Prevost

Primeiro papa agostiniano, é o segundo pontífice americano depois de Francisco, mas, ao contrário de Bergoglio, o estadunidense Robert Francis Prevost, de 69 anos, é originário do norte do continente. De fato, o novo bispo de Roma nasceu em 14 de setembro de 1955 em Chicago, Illinois, filho de Louis Marius Prevost, de ascendência francesa e italiana, e de Mildred Martínez, de ascendência espanhola. Ele tem dois irmãos, Louis Martín e John Joseph.

Passou a infância e a adolescência com a família e estudou primeiro no Seminário Menor dos Padres Agostinianos e depois na Villanova University, na Pensilvânia, onde se formou em 1977 em Matemática e estudou Filosofia. Em 1º de setembro do mesmo ano, ingressou no noviciado da Ordem de Santo Agostinho (OSA) em St. Louis, na província de Nossa Senhora do Bom Conselho, em Chicago, e fez sua primeira profissão em 2 de setembro de 1978. Em 29 de agosto de 1981, emi-

tiu seus votos solenes.

Estudou na Catholic Theological Union em Chicago, graduando-se em Teologia. Aos 27 anos, foi enviado por seus superiores a Roma para estudar Direito Canônico na Pontifícia Universidade de Santo Tomás de Aquino (Angelicum). Na Urbe, foi ordenado sacerdote em 19 de junho de 1982, no Colégio Agostiniano de Santa Mônica, por Dom Jean Jadot, pró-presidente do Pontifício Conselho para os Não Cristãos, hoje Dicastério para o Diálogo Inter-religioso.

Prevost obteve a licenciatura em 1984 e, no ano seguinte, enquanto preparava sua tese de doutorado, foi enviado para a missão agostiniana em Chulucanas, Piura, Peru (1985-1986). Em 1987 defendeu sua tese de doutorado sobre “O papel do prior local da Ordem de Santo Agostinho” e foi nomeado Diretor de Vocações e Diretor de Missões da Província Agostiniana “Mãe do Bom Conselho” em Olympia Fields, Illinois (EUA).

No ano seguinte, ingressou na missão de Trujillo, também no Peru, como diretor do projeto de formação comum para os aspirantes agostinianos dos vicariatos de Chulucanas, Iquitos e Apurímac. Durante onze anos, ocupou os cargos de Prior da comunidade (1988-1992), Diretor de Formação (1988-1998) e formador dos professos (1992-1998) e na Arquidiocese de Trujillo foi Vigário Judicial (1989-1998) e Professor de Direito Canônico, Patrística e Moral no Seminário Maior “São Carlos e São Marcelo”. Ao mesmo tempo, também lhe foi confiado o cuidado pastoral de Nossa Senhora Mãe da Igreja, que mais tarde foi erigida como paróquia com o título de Santa Rita (1988-1999), na periferia pobre da cidade, e foi administrador paroquial de Nossa Senhora de Monserrat de 1992 a 1999.

Em 1999, foi eleito prior provincial da Província Agostiniana “Mãe do Bom Conselho” de Chicago, e dois anos e meio depois, no Capítulo Geral Ordinário da Ordem de Santo Agostinho, seus coirmãos o escolheram como prior geral, confirmando-o em 2007 para um segundo mandato.



Comemoração dos 70 anos do Colégio Santo Agostinho, em 2004

Em outubro de 2013, retornou à sua província agostiniana, em Chicago, e foi diretor de formação no convento de Santo Agostinho, primeiro conselheiro e vigário provincial; cargos que ocupou até que o Papa Francisco o nomeou, em 3 de novembro de 2014, administrador apostólico da diocese peruana de Chiclayo, elevando-o à dignidade episcopal como bispo titular de Sufar. Ele entrou na diocese em 7 de novembro, na presença do Núncio Apostólico James Patrick Green, que o ordenou bispo pouco mais de um mês depois, em 12 de dezembro, festa de Nossa Senhora de Guadalupe, na Catedral de Santa Maria.

O seu lema episcopal é “In Illo uno unum”, palavras que Santo Agostinho pronunciou em um



Em 2004, celebrações de 70 anos do Colégio Santo Agostinho, em Belo Horizonte.

sermão, a Exposição sobre o Salmo 127, para explicar que “embora nós cristãos sejamos muitos, no único Cristo somos um”.

Em 26 de setembro de 2015, foi nomeado bispo de Chiclayo pelo pontífice argentino e, em março de 2018, foi eleito segundo vice-presidente da Conferência Episcopal Peruana, na qual também foi membro do Conselho Econômico e presidente da Comissão de Cultura e Educação.

Em 2019, por decisão de Francisco, foi incluído entre os membros da Congregação para o Clero em 13 de julho de 2019 e, no ano seguinte, entre os membros da Congregação para os Bispos (21 de novembro). Nesse meio tempo, em 15 de abril de 2020, recebe a nomeação pontifícia também como administrador apostólico da diocese peruana de Callao.

Em 30 de janeiro de 2023, o Papa o chamou a Roma como Prefeito do Dicastério para os Bispos e Presidente da Pontifícia Comissão para a América Latina, promovendo-o a arcebispo. E no Consistório de 30 de setembro do mesmo ano, ele o criou e o tornou cardeal, atribuindo-lhe o diaconato de Santa Mônica. Prevost tomou posse em 28 de janeiro de 2024 e, como chefe do dicastério, participou das últimas viagens apostólicas do Papa Francisco e da primeira e segunda sessões da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre a Sinodalidade, realizadas em Roma de 4 a 29 de outubro de 2023 e de 2 a 27 de outubro de 2024, respectivamente. Uma experiência em assembleias sinodais já adquirida no passado como Prior dos Agostinianos e representante da União dos Superiores Gerais (UGS).

Enquanto isso, em 4 de outubro de 2023, Francisco o incluiu entre os membros dos Dicastérios para a Evangelização, Seção para a Primeira

Evangelização e as Novas Igrejas Particulares; para a Doutrina da Fé; para as Igrejas Orientais; para o Clero; para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica; para a Cultura e a Educação; para os Textos Legislativos; da Pontifícia Comissão para o Estado da Cidade do Vaticano.

Finalmente, em 6 de fevereiro deste ano, ele foi promovido à ordem dos bispos pelo Pontífice argentino, obtendo o título de Igreja Suburbicária de Albano.

Durante a última hospitalização de seu predecessor no hospital 'Gemelli', Prevost presidiu o rosário pela saúde de Francisco em 3 de março na



Em 2012, no Recanto Santo Agostinho (atual Ilali), celebração da Profissão Solene de três novos frades.

Foto: Santo Agostinho



Ata da aceitação do Romano Pontífice e do nome que assumiu, lavrada pelo Mestre das Celebrações Litúrgicas Pontifícias na qualidade de notário.

Você sabia?

O Santo Padre Leão XIV estava usando a cruz peitoral com as relíquias de alguns Santos e Beatos da Ordem Agostiniana. Esta cruz foi encomendada pelo Postulador Geral Pe. Josef Sciberras, quando o então bispo Robert Prevost foi nomeado cardeal pelo Papa Francisco. A cruz interna é adornada com uma cruz dupla em tecido moiré, uma decoração Paperoles e as relíquias de Santo Agostinho, Santa Mônica e alguns beatos da ordem.



MITRA ARQUIDIOCESANA DE NITERÓI

Rua Gavião Peixoto, 250 - Icaraí
Niterói - RJ - CEP: 24230-103
Caixa Postal: 105.091 (CEP 24231-970)
Tel.: (21) 3602-1700
Arcebispo Metropolitano:
Dom José Francisco Rezende Dias

NITERÓI CATÓLICO

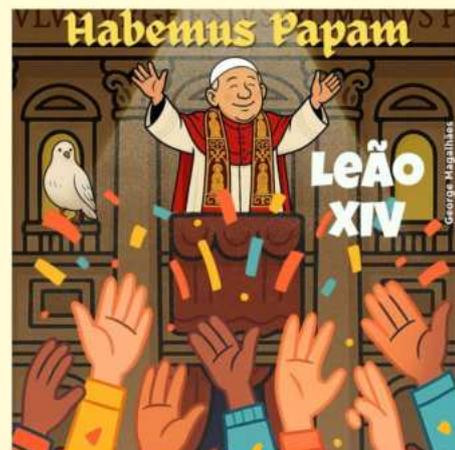
Orgão de Comunicação Oficial
da Arquidiocese de Niterói
Publicação mensal -
Fundado em Agosto de 1964.
Tels.: (21) 3602-1717
Site: www.arqnit.org.br

REDAÇÃO

Jornalismo: jornalismo@arqnit.org.br
Opinião dos leitores: jornalismo@arqnit.org.br
Coordenação: Padre Hugo Nascimento
Jornalista Responsável: Padre Ricardo Whyte
Jornalistas: João Dias - jornalismo@arqnit.org.br
Ingrid Bianchini - imprensa@arqnit.org.br
Programação Visual: Thiago Maia
arq.comunicacao@gmail.com
Circulação: Revista On-Line

EDIÇÃO ENCERRADA:

08 de maio de 2025



ouça
de onde
estiver
sua melhor
companhia
na palma da
sua mão

24 horas
7 dias
na programação

@radioanunciadora

radio
anunciadora
.org.br

BAIXE AGORA GRATUITAMENTE

DISPONÍVEL NO
Google Play

Available on the
App Store

PAPA LEÃO XIV

Cardeal norte - americano eleito Sumo Pontífice em 8 de maio de 2025

Nasceu em 14 de setembro de 1955 e recebeu o nome de **Robert Francis Prevost**

Função anterior: **Prefeito do Dicastério para os Bispos**

Ordem Religiosa: **Ordem de Santo Agostinho**

Passou anos como missionário no Peru e é o arcebispo emérito de Chiclayo

Papa Leão XIV  2025

Nomeado Cardeal pelo Papa Francisco  2023

Bispo  2014

Sacerdote  1982

